

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

LUTO

A biomédica Caroline Fernandes, filha mais velha da terapeuta capilar Gleici Oliboni, de 42 anos, fez uma publicação nas redes sociais lamentando a morte da mãe, que foi assassinada dentro de casa, em Lucas do Rio Verde, na terça-feira, 24. A jovem também pediu orações à irmã, de 7 anos, que foi esfaqueada.

HOMENAGEM

“Eu nunca vou esquecer o que vi, a forma que te vi, a dor que eu senti. Mas também nunca vou esquecer o quanto você era linda, autêntica, compassiva e amorosa”, escreveu Caroline nas redes sociais. Ainda nas redes, Caroline postou uma corrente de oração pela vida da irmã e prometeu, na mensagem, que cuidará da criança.

GLEICI OLIBONI

O corpo de Gleici foi transferido para Tangará da Serra, e velado nesta quarta-feira, 25, na presença de amigos e familiares. O suspeito dos crimes é o engenheiro agrônomo Daniel Frasson, que é marido da vítima e pai da criança. A menina está internada em estado grave em um hospital particular de Cuiabá.

ARTIGO//

Quando o “homem de verdade” não aceita o fim: masculinidade tóxica e dependência química em Mato Grosso

No silêncio dos bairros de Cuiabá, Rondonópolis, Cáceres, Sinop e Lucas do Rio Verde, dramas se repetem. Mudam os nomes, os rostos, as ruas. Mas a dor, a reação e a tragédia seguem o mesmo roteiro. Na madrugada de 24 de junho de 2025, em Lucas do Rio Verde, Daniel Frasson — engenheiro agrônomo, pai, companheiro — matou a esposa, Gleici Keli Geraldo, a facadas enquanto ela dormia. A filha de sete anos, também foi esfaqueada e precisou ser transferida às pressas para a UTI em Cuiabá. Depois disso, ele tentou tirar a própria vida. O que leva um homem, aparentemente funcional, a cometer um ato tão devastador? Orgulho ferido? Rejeição? Raiva? Dependência emocional ou química? Talvez tudo isso junto — costurado por um tipo de masculinidade que ensina que o homem precisa controlar tudo. Até a dor do abandono. Casos assim não nascem do nada. Eles se constroem no silêncio. O mesmo silêncio que ronda bairros inteiros de Mato Grosso onde homens engolem a própria dor por medo de parecer fracos. Onde chorar é vergonha, pedir ajuda é sinal de

fracasso e perder uma mulher é perder a própria identidade. Quando esse silêncio se rompe, quase sempre vem em forma de explosão. Em Primavera do Leste, um homem alcoolizado agrediu a esposa enquanto gritava: “Eu não aceito ser corno.” Em Sinop, outro espancou a companheira e ateou fogo na casa onde moravam, tomado pela fúria e pelo álcool. Nenhum deles soube transformar o que sentia em palavras. Usaram o corpo, a força, o fogo — e quase sempre, a desculpa da bebida ou da droga como bengala emocional. Mas a substância não é a origem. Ela só escancara o que a masculinidade tóxica ensinou: que homem de verdade não sofre. Se sofre, esconde. Se não aguenta, explode. E quando explode, é a mulher que sangra. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública, mais da metade dos feminicídios cometidos em Mato Grosso têm como autores homens sob efeito de álcool ou drogas. A maioria já havia apresentado sinais anteriores de violência. Mas quem escutou esses sinais? Quem acolheu esses homens antes que a raiva virasse faca? Falar disso não é tirar o foco da vítima. É impedir que existam mais vítimas. Porque enquanto tratarmos apenas o que acontece depois, continuaremos enchendo as manchetes — e os cemitérios — com nomes de mulheres que só queriam o direito de ir embora em paz. O que precisamos vai além da punição. Precisamos criar espaços onde os homens possam sentir — e não por isso

perderem sua dignidade. Precisamos de CAPS com grupos terapêuticos voltados para homens em crise afetiva. Precisamos de campanhas que falem a língua da rua, do bar, do campo — não só a do consultório. Precisamos que o cuidado com a saúde mental do homem seja também política de segurança pública. Porque homem em sofrimento afetivo, quando não acolhido, pode virar risco para si mesmo e para quem está ao lado. Se você é homem e sente que perdeu tudo ao fim de uma relação, entenda: você ainda tem a si mesmo. E isso já é muito. Procure ajuda. Existe vida depois do abandono — e ela pode ser mais leve, mais consciente, mais humana. E se você conhece alguém prestes a explodir, não minimize. Ouça. Encaminhe. Abrace. Às vezes, uma escuta é o que separa o fim de uma relação do início de uma tragédia. Enquanto isso não for política pública, que seja política do cuidado. Porque no silêncio dos bairros de Mato Grosso, há homens gritando por dentro — e mulheres morrendo por fora.

Nailton Reis é Psicólogo Clínico com especialização em Neuropsicologia Cognitiva Comportamental, Avaliação Psicológica e Psicologia do Trânsito em Cuiabá-MT



DESENVOLVE MT APRESENTA LINHAS DE CRÉDITO PARA EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA

Empresários dos setores têxtil, confecção, madeira, móveis e metalmecânica conheceram as opções de crédito oferecidas pela Desenvolve MT – Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso, voltadas para impulsionar o crescimento e a competitividade dos seus negócios.

O encontro foi realizado em Cuiabá, na sede da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt) e reuniu mais de 30 empresários com objetivo de fomentar a economia local e apoiar o desenvolvimento das empresas locais.

Na oportunidade, a assessora técnica da Desenvolve MT, Ava Clair apresentou as oportunidades de crédito com foco em investimentos para aquisição de maquinários, construção e reforma de instalações industriais, além de garantias e condições para acesso ao financiamento.

“Apresentamos as soluções de crédito com foco no fortalecimento da indústria local. É uma oportunidade para que o empresário conheça alternativas acessíveis e seguras de financiamento, que contribuam diretamente para o crescimento e modernização do



FOTO: DIVULGAÇÃO

seu negócio”.

“Nosso papel, da Fiemt e do Sebrae, por meio do NAC, é traduzir o universo financeiro para a realidade das micro e pequenas indústrias, facilitando o acesso a recursos que geram inovação, competitividade e empregos. Com orientação técnica e parcerias estratégicas, mostramos que é possível crescer com planejamento e crédito bem utilizado”, completou a gerente de relacionamento setorial da Fiemt, Ribê Souza.

No próximo dia 01 de julho, o encontro acontece com os empresários de Sinop.